

PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE A DROGA EM SUA VIDA

Users' perception about drugs in their lives

Percepción del usuario sobre la droga en su vida

Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz¹, Michele Johann², Marlene Gomes Terra³, Stela Maris de Mello Padoin⁴, Adão Ademir da Silva⁵ e Jane Lilian Brum⁶

Recebido em 14/03/2012, reapresentado em 22/11/2012 e aprovado em 20/03/2013

Resumo

O abuso de drogas tornou-se um grave problema de saúde pública, tanto pela sua epidemiologia como pelas suas consequências no meio social, sendo o tratamento considerado um desafio. Objetivou-se conhecer a percepção dos usuários sobre as drogas. A pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva exploratória. Os dados foram produzidos por meio de uma entrevista com oito usuários de álcool e outras drogas, em tratamento em uma Comunidade Terapêutica de um município de pequeno porte da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi realizada a análise de conteúdo temática. Os resultados mostraram que a busca dos usuários pelas drogas está relacionada com a incapacidade de lidar com as crises e frustrações; ainda, pode levá-los a perder objetos, valores e a própria família. Concluiu-se que é importante desenvolver essa temática na formação do enfermeiro para que este possa prestar um cuidado humanizado e efetivo.

Palavras-chave: Enfermagem. Drogas ilícitas. Usuários de drogas.

Abstract

Drugs abuse has turned into a severe public health issue, due to its epidemiology as well as to the consequences of this abuse in the social environment, and its treatment is considered a challenge. The aim was to know how users perceive drugs. A qualitative, descriptive and exploratory research was undertaken. The data were produced through an interview with eight users of alcohol and other drugs, who were under treatment at a Therapeutic Community in a small city in the Northwest of Rio Grande do Sul, Brazil. For data analysis, thematic content analysis was applied. The results show that the users' search for drugs is related to their inability to cope with crises and frustrations; in addition, it can make them lose objects, values and their own family. In conclusion, it is important to develop this theme in nursing education with a view to humanized and effective care delivery.

Keywords: Nursing. Illicit drugs. Drug users.

Resumen

El abuso de drogas se ha convertido en un grave problema de salud pública, tanto por su epidemiología, como por las consecuencias de este abuso en el medio social, siendo el tratamiento considerado un gran desafío. El estudio objetivó conocer la percepción de los usuarios sobre las drogas. Investigación de enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio. Los datos fueron producidos por medio de una entrevista con ocho usuarios de alcohol y otras drogas en tratamiento en una Comunidad Terapéutica de un pequeño municipio de la Región Noroeste de Rio Grande do Sul, Brasil. Fueron examinados por medio del análisis de contenido temático. Los entrevistados afirmaron que la búsqueda por las drogas muchas veces está relacionada con la incapacidad de lidiar con las crisis y frustraciones de la vida, puesto que sirven como refugio. También fue apuntada como una enfermedad que manipula los individuos y se los lleva a perder objetos, valores y la propia familia. Se concluye que es importante desarrollar este tema en la formación de enfermeros para que puedan proporcionar una atención humana y eficaz a estos pacientes.

Palabras clave: Enfermería. Drogas Ilícitas. Usuarios de Drogas.

¹Enfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas-RS. Brasil. E-mail: r.gabatz@yahoo.com.br;

²Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, Três de Maio-RS. Brasil. E-mail: michelecapa@hotmail.com;

³Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS. Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br;

⁴Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS. Brasil. E-mail: stelamaris_padoin@hotmail.com;

⁵Enfermeiro do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Mestre em Enfermagem pela UFSM, Santa Maria-RS. Brasil. E-mail: adaoademirdasilva@yahoo.com.br;

⁶Enfermeira, Mestre, Professora da Faculdade de Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio, SETREM, Três de Maio-RS. Brasil. E-mail: jbrum@cinet.com.br.

INTRODUÇÃO

Universal e milenar é a prática humana de consumir drogas. Consumidas por diferentes povos e culturas em contextos históricos diversos, elas sempre fizeram parte da humanidade, seja para rituais religiosos, lazer, ou ainda para aumentar a disposição e energia, como na antiguidade, para curas ou fins terapêuticos. Entretanto, a conexão entre o uso de droga e os problemas sociais é recente.

Droga é definida como qualquer substância capaz de modificar e desorganizar a função biológica dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento¹. Durante algum tempo consideravam-se apenas as substâncias proibidas, e ignoravam-se as permitidas, como a cafeína, o álcool, o tabaco, as medicações. No entanto, existe uma distinção entre lícitas (permitidas) e as ilícitas (proibidas), que varia de acordo com a cultura de cada povo¹.

O consumo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas tornou-se um problema tanto pela magnitude quanto pela expansão do uso, com consequências importantes para a saúde pública. Segundo a Organização das Nações Unidas, 0,6% da população mundial, cerca de 26 milhões de pessoas, são dependentes de drogas ilícitas. Além disso, elas matam 200.0000 pessoas por ano. Na América do Sul, o Brasil representa o maior mercado de opiáceos, com cerca de 600 mil usuários, ou 0,5% da população entre 12 e 65 anos². Esses números geram um grande impacto econômico e social que tem recaído sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no que diz respeito à redução do consumo de drogas como no resgate do usuário³.

Pela análise dos dados relativos ao custo do uso de drogas, observa-se que os decorrentes do consumo de álcool são de grande magnitude. Considerando dados referentes ao ano de 2001, houve no Brasil 84.467 internações para problemas relacionados ao uso do álcool, mais de quatro vezes o número de internações ocorridas por uso de outras drogas. Como a média em internação foi de 27,3 dias, estas internações tiveram em 2001 um custo anual para o SUS de mais de 60 milhões de reais³.

A legislação brasileira, por meio da Lei 11.343/06, criou o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD), que busca articular as atividades desenvolvidas pelos profissionais da saúde, integrando e coordenando programas de prevenção, promoção, tratamento e reinserção social de usuários de álcool e outras drogas, assim como a repressão ao tráfico⁴. Embora tenha evoluído muito o tratamento dos usuários de álcool e outras drogas, por meio de leis e da criação de centros de tratamento e reabilitação, o indivíduo ainda é visto como um perigo para a sociedade, concepção esta que perdura desde a antiguidade, o que gera discriminação e dificulta o tratamento e atendimento nesta epidemia. Neste sentido, destaca-se a importância da realização de estudos sobre a

temática, visando fornecer subsídios para melhor capacitação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde.

Sendo assim, reconhecer o consumidor, suas características e necessidades, exige a busca de novas estratégias de contato e de vínculo com ele e seus familiares, para que se possa desenhar e implantar múltiplos programas de prevenção, educação, tratamento e promoção adaptados às diferentes necessidades³.

A Enfermagem como todas as profissões ligadas à área de saúde têm como meta a preservação, conservação e manutenção da vida, voltando suas ações para manter o corpo humano sadio, solidarizando-se com o indivíduo, grupos, famílias e comunidade, buscando a mobilização e a cooperação de todos para conservar e manter a saúde. Nesse sentido, deve-se ter em mente que a inserção da família é imprescindível na assistência aos indivíduos usuários de drogas, pois ela pode auxiliar na mudança de comportamento e adoção de estilo de vida mais saudável⁵.

Uma das alternativas utilizadas para o tratamento da dependência química tem sido a internação em comunidades terapêuticas (CT), que tem se mostrado positiva em termos de afastamento do dependente ao uso de drogas. Estudos sobre a eficácia do tratamento da CT indicam que, em média, 30% a 35% das pessoas que fizeram tratamento deixaram de fazer uso de drogas em nível mundial⁶.

A partir do exposto, tem-se como objetivo descrever como os usuários percebem as drogas em sua vida.

METODOLOGIA

Trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada em uma CT de um município de pequeno porte da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Tal comunidade atende usuários adolescentes e adultos do sexo masculino com prevalência do uso do álcool e outras drogas, como maconha, cocaína, *crack* e inalantes. Os indivíduos pesquisados tiveram pelo menos uma internação anterior.

A CT conta com uma estrutura para cerca de 40 internos masculinos, sendo que, no período da etapa de campo, havia 30 internos em tratamento. O serviço é administrado por monitores, que também são dependentes químicos que já fizeram o tratamento e outros cursos para se tornarem monitores; eles se dividem na supervisão das atividades, na organização das rotinas, disciplina e coordenação dos grupos. As instalações são novas e organizadas. A rotina diária de atividades baseia-se em um cronograma fixo de atividades, sendo os internos divididos em grupos, cada qual com sua função; por exemplo, enquanto um grupo cuida da cozinha, outro fica responsável pela horta, pelos animais.

Os dados foram produzidos por meio de uma entrevista individual, gravada, com oito usuários de álcool e outras drogas, com idades entre 18 e 45 anos, tempo de uso de 4 a 20 anos,

que se encontravam internados na instituição no mês de outubro de 2010. Foram considerados como critérios de inclusão: os usuários que estivessem internados na referida comunidade a 15 dias, aqueles que já tinham passado pela experiência da recaída e estivessem lúcidos, orientados e coerentes.

Para preservar o anonimato dos usuários foi utilizada a letra 'P' (P1, P2, P3, P4...) que é a inicial da palavra participante, seguida de um número que não necessariamente foi a sequência das entrevistas. As entrevistas foram encerradas quando as informações começaram a se repetir, por considerar-se a ocorrência da saturação dos dados⁷.

As entrevistas foram transcritas para posterior análise temática dos depoimentos⁷, que consiste em três etapas: pré-análise, em que são selecionados os documentos a serem explorados; a exploração do material, em que este é codificado e o investigador busca as categorias a partir da redução do texto às palavras e expressões significativas⁷. Por meio desta, foram destacados os núcleos de sentido que compuseram a comunicação cuja presença ou frequência teve algum significado para o objetivo analítico visado. Do tratamento dos resultados obtidos, deu-se a terceira etapa, a interpretação, destacando-se as dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material⁸.

O protocolo do projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria, pelo Parecer N° 0237.0.243.000-10, e contempla as dimensões éticas para a pesquisa que envolve os seres humanos, segundo os termos da Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁹. Foi estruturado, em duas vias, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido com cada participante que concordou em participar da pesquisa.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir da análise dos discursos das entrevistas houve a congruência de temas e significações que resultaram nas seguintes categorias temáticas para este estudo: entrada no mundo das drogas e suas consequências; busca pela reabilitação e as recaídas.

Entrada no mundo das drogas e suas consequências

A entrada no mundo das drogas está relacionada a diversos fatores, como influência de amigos, dificuldades pessoais, e como facilitador de relações sociais. Ao mesmo tempo em que a droga traz a satisfação momentânea, ela apresenta uma série de consequências aos seus usuários.¹⁰ Destacou-se nos depoimentos a incapacidade que os sujeitos têm de lidar com suas frustrações:

[...] entrei no mundo das drogas por não conseguir administrar as crises, as amizades, as frustrações, as crises, eu gostava de uma pessoa e não fui mais

correspondido, me fez buscar refúgio novamente na droga, aquele amor doentio [...] a dependência é complicada (P4).

Esse depoimento mostra que a busca pelo uso da droga esteve relacionada à incapacidade de conseguir lidar com as crises afetivas e pessoais. Nesse mesmo sentido, observou-se que, em uma pesquisa realizada com familiares e amigos de usuários de drogas, em 60% dos casos o excesso de estresse e frustrações que geram crises são fatores de risco para o uso de drogas¹¹.

O ato de drogar-se sob a ótica individual-emocional pode ser analisado como uma busca narcisista de prazer. O desejo e o prazer com a droga substituirão qualquer outra vontade ou prazer, e sua necessidade é apontada por impulsividade, agressividade, por urgência de satisfação. É nesta fase de prazeres que a dependência se instala¹².

As possíveis razões para o início do uso de drogas podem ser o surgimento de uma oportunidade da escolha pela experimentação por parte da pessoa, o poder de transformar as emoções que a droga possibilita, a influência do grupo no consumo, tentativas de minimizar sofrimentos e sentimentos como solidão, baixa autoestima ou falta de confiança¹³. O uso indiscriminado de drogas constitui um fenômeno complexo. O dependente diante das dificuldades cotidianas encontra na droga um meio quimicamente efetivo de superar a sua fragilidade e, supostamente, impedir a desestabilização do seu ego¹³.

Porque tinha uma droga de vida e usava droga para me esconder disso, para sair das dificuldades, dos problemas, quem usa drogas busca prazer (P5).

O uso da droga é justificado pelo depoimento acima, como um refúgio, o local para se esconder dos problemas e das dificuldades, a satisfação plena, e a sensação de prazer ou satisfação estimula mais usos. Sendo assim, a drogadição é uma relação específica entre um sujeito e um objeto, e este detém o poder de prazer o qual o sujeito não consegue deixar de lado¹⁴.

Nos depoimentos dos usuários surge a dificuldade de conter o uso das drogas, como se as drogas tivessem domínio sobre eles, manipulando-os.

[...] a droga me manipulava e eu caía direitinho, não tinha noção que ela podia fazer isso [...] (P2).

Os usuários de álcool e outras drogas vivenciam um processo difícil de afastamento da substância, apesar de conhecerem as consequências de seu uso e, assim, visualizam a droga como uma coisa que os manipulava, descrita também em outro estudo como uma energia que seduz. Com o uso frequente das drogas, os usuários apresentam diversas perdas, tanto materiais quanto afetivas¹³. Diariamente, acompanham-se na

mídia escrita e falada casos de filhos que são acorrentados em casa pelos pais para não usarem drogas ou subtraírem objetos para adquirir as drogas, mas as perdas não são apenas materiais. Em todos os casos de uso de drogas, a família é um fator preponderante como proteção ao uso de drogas tanto na prevenção ao início do consumo quanto ao fortalecimento da prevenção da recaída¹⁵. P8 aponta as diversas perdas que teve como usuário de drogas principalmente relacionados ao emocional:

[...] perdi muitas coisas, como valores, família, pessoas que amava [...] fiz muitas coisas até quase morrer, [...] foram vários chacoalhões da vida (P8).

As drogas geram um grande impacto na vida dos usuários, levando a perdas físicas e psíquicas. Elas são responsáveis pela perda de emprego, de bens materiais, rompimento dos vínculos familiares e também malefícios à saúde. Manter relacionamentos conjugais, parentais e de amigos é muito difícil, pois o usuário tem a tendência de substituir o relacionamento com as pessoas pelo relacionamento com a droga¹⁶.

Busca pela reabilitação e as recaídas

A busca por tratamento ou reabilitação não é uma tarefa fácil, diversos são os percalços encontrados nesse caminho, pois, na maioria das vezes, após uma internação, os indivíduos acabam retornando para o mesmo meio onde começaram a usar as drogas, encontrando as antigas amizades e também as drogas. Destaca-se a necessidade de vínculo e compromisso entre usuário e serviço de saúde de forma a aumentar a adesão ao tratamento¹⁷.

A droga foi abordada pelos usuários como uma doença que, para ser superada, são necessários muita força de vontade e acesso a tratamentos.

[...] eu tenho essa doença, para mim me manter é eu mesmo, é garra, disposição, força de vontade, estar sempre disposto (P1).

O depoimento de P1 mostra que o modelo médico identifica o uso de drogas como uma doença do âmbito biológico e genético, assim requer tratamento e reabilitação. Essa visão contribui para manter os usuários impotentes e desarticulados, dificultando a prevenção e a redução de danos decorrentes do uso¹⁸. Em contraponto, há evidências clínicas das alterações neurológicas e psiquiátricas decorrentes da dependência química, o que contribui para a grande dificuldade de afastamento da droga, uma vez que tanto o corpo orgânico quanto o psicológico são dependentes da estimulação da droga⁶.

Para deixarem de usar drogas, os participantes

apontaram a necessidade de conscientização, mudança de comportamento e respeito às drogas:

[...] me conscientizar, que não é apenas parar com o uso [...] deixar da droga e do alcoolismo, é uma mudança de atitudes, de comportamento [...] é mudar por completo (P1).

[...] o principal é cortar as velhas amizades quando voltar ao convívio social. [...] eu posso falar que não vou mais usar drogas, mas se dentro de mim não é o que realmente quero, então quando voltar lá para fora vão cair às máscaras (P4).

Observa-se nos depoimentos que a atitude de mudança necessita emergir do próprio usuário; se ele não estiver de acordo com a mudança, esta não acontecerá. Além disso, pode-se perceber no depoimento de P4 certo temor em voltar ao mundo fora da comunidade, necessitando de muita força para não recair no uso da droga. Quando o usuário não compreende a necessidade da mudança de atitude, a reabilitação não ocorre, uma vez que volta a fazer as mesmas coisas de antes do tratamento.

Comecei a visitar velhos lugares e, sem perceber, estava com recaídas de comportamento [...] do mesmo jeito em atitudes (P2).

As circunstâncias que mais causam tentação de usar estão relacionadas aos locais em que consomem drogas; estar com alguém que usa drogas; ir a festas com os amigos; observar alguém usando ou desfrutando de drogas; sentir-se extremamente ansioso e estressado ou frustrado porque as coisas saem errado¹⁹.

Observou-se que é imprescindível, para que a reabilitação seja possível, reconhecer a impotência perante a droga, pois, enquanto o usuário imagina que domina a droga e “para quando quiser”, ele não consegue parar, pois o poder da droga sobre o dependente é muito grande¹⁹.

A autossuficiência, achar que eu podia com as drogas, com o álcool, que isso não ia me afetar a falta de respeito com a droga, hoje eu as respeito, que eu não posso com nenhuma delas, que se eu tomar uma serão várias, se eu quiser é fácil é só estender a mão. Hoje eu faço o contrário, estendo a mão, mas para ajudar o outro, consigo deitar no travesseiro e descansar [...] (P1).

[...] admitir a impotência contra as drogas [...], mas não aceitava, acreditava que podia utilizar outras drogas, por exemplo, o álcool, pois fui internado por problemas com o crack, achei que

podia continuar com outras drogas, a manipulação da minha mente para eu voltar ao uso [...] (P5).

Nestes depoimentos, os usuários demonstram a necessidade de se admitir a impotência perante as substâncias para conseguir iniciar o tratamento e se entregar a ele. Para que o usuário consiga vencer o obstáculo da recaída, é imprescindível que ele se conscientize da sua doença e dos malefícios causados por ela²⁰. Além disso, pode-se perceber também que o auxílio mútuo é imprescindível para buscar a reabilitação. Como o estudo foi desenvolvido em uma CT, observa-se que os preceitos adotados ali ficam permeados nos depoimentos.

Nesse sentido, algo que precisa ser ressaltado como positivo nas CT é a sua abertura aos grupos de autoajuda, o que possibilita aos internos partilharem sentimentos e situações, e ainda conhecerem as experiências dos companheiros⁶. Diante da reconhecida importância da família na reabilitação do dependente químico, evidencia-se uma necessária inclusão da família no tratamento da CT, uma vez que, depois de meses em tratamento, o dependente químico retorna para a sua família que precisa estar preparada para serem apoiadores de seu familiar¹⁵. Este apoio ao dependente químico não é fácil, e o reconhecimento desta dificuldade pode ajudar no enfrentamento da doença e na reestruturação da família que em geral está abalada pelas consequências da dependência química¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que os usuários de drogas em tratamento conseguem ter uma percepção ampla sobre as drogas em suas vidas. Entretanto, a percepção sobre os malefícios da droga não são suficientes para fazer os usuários abandoná-la. A família, embora seja importante tanto na prevenção como na diminuição da recaída, foi pouco referida pelos depoentes, o que pode indicar problemas de relações com os familiares.

A busca pela reabilitação é indicada como uma ação pessoal de luta para se manter afastado das drogas; entretanto, tais enfrentamentos mostram-se frágeis quando não levam em conta a família na qual estão inseridos e relacionados. Neste sentido, este estudo não abordou de forma mais ampla a relação entre o dependente químico sua família e seu meio social, o que deixa uma lacuna para pesquisas futuras nesta temática.

Prestar assistência a adictos não é uma tarefa fácil, pelos próprios estigmas e preconceitos que existem. Isso é um fator que interfere enormemente no atendimento, pois alguns profissionais ainda não percebem o usuário como um doente. Para mudar esta realidade, faz-se necessária maior capacitação, para que se possa, em um futuro próximo, dirigir os esforços em uma direção única por um bem comum. Sendo assim, para pensar em uma assistência de qualidade, é preciso que os profissionais de saúde se preocupem em atender aos usuários sem

preconceitos, visando aumentar as possibilidades de adesão destes ao tratamento. Uma boa acolhida é imprescindível para o sucesso.

Acredita-se que este estudo possa servir como base para elaborar estratégias de assistência aos usuários de álcool e outras drogas, como na elaboração e condução de um cuidado mais direcionado, abordando as necessidades dos usuários, como a formação de grupos de ajuda, realização de atividades que auxiliem os usuários a perceberem o vício como nocivo e atividades de entretenimento. É imprescindível também inserir a família no cuidado, já que é para ela que os usuários retornam após o tratamento. Nesse sentido, é necessário ficar atento ao acompanhamento do usuário após a saída da comunidade terapêutica, encaminhando-o para um apoio ambulatorial com auxílio médico, psicológico e social.

A partir dos resultados do estudo, ressalta-se a importância da realização de pesquisas por meio de outras abordagens, da limitação de um estudo qualitativo. Sugere-se ainda que a assistência aos usuários de drogas seja enfaticamente abordada na formação do enfermeiro, para que ele possa estar instrumentalizado a prestar um cuidado mais integral, humanizado e efetivo.

REFERÊNCIAS

1. CEBRID, SENAD. Livro Informativo sobre Drogas Psicotrópicas. 5. ed. Brasília (DF): CEBRID, SENAD; 2011. (citado 2011 out 01). Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov>>.
2. Organização das Nações Unidas - ONU. Departamento de Drogas e Crimes, 2008. [citado 2011 out 06]. Disponível em: <http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease_20080626.html>.
3. Ministério da Saúde (BR). A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
4. Ministério da Justiça (BR). Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2011.
5. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-AD do Piauí. Esc Anna Nery Rev. Enferm. 2011 jan-mar; 15(1): 90-5.
6. Sabino NDM, Cazenave SOS. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. Estud. psicol. (Online). 2005 abr-jun [citado em 2011 out 10]; 22 (2): 167-74. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n2/v22n2a06.pdf>>

7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Ed. HUCITEC; 2004.
8. Polit D, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 5. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde(Online); 1996 [citado em 2011 out 10]. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196>>.
10. Jomar RT, Abreu AMM. Produção científica sobre consumo de bebidas alcoólicas em periódicos brasileiros de enfermagem. Rev. enferm. UERJ. (Online). 2011 jul-set [citado 2012 nov 14]; 19(3):491-6. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a26.pdf>>.
11. Díaz JB et al. El consumo de drogas y su tratamiento desde la perspectiva de familiares y amigos de consumidores – Guatemala. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2009 nov-dez [citado 2011 out 10]; 17(Esp): 824-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000700011&lang=pt>.
12. Farias FLR, Furegato ARF. O Dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2005 set-out [citado em 2011 out 10]; 13(5):700-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000500014&script=sci_abstract&tlng=pt>.
13. Neves ACL, Miaso AI. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2010 mai-jun [citado 2011 out 10]; 18(n.spe):589-97. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692010000700015&script=sci_arttext>.
14. Ribeiro CT. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito as drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade. Ágora (Rio de Janeiro) [online]. 2009 jul-dez [citado em 2011 out 10]; 12(2): 333-462. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982009000200012>.
15. Martins M, Santos MA, Pillon SC. Percepções de famílias de baixa renda sobre o uso de drogas por um de seus membros. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2008 mar-abr [citado em 2012 nov 14]; 16(2):293-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000200019&script=sci_abstract&tlng=pt>.
16. Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães NA, Mantovani MF, Maftum MA. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2010 jul-set; 14(3): 585-90.
17. Vasters GP; Pillon SC. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2011 mar-abr [citado em 2012 nov 14]; 19(2):317-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000200013&script=sci_arttext&tlng=pt>.
18. Queiroz IS. Adoção de ações de redução de danos direcionadas aos usuários de drogas: concepções e valores de equipes do Programa de Saúde da Família. Pesquisas e Práticas Psicossociais [online]. 2007 mar-ago [citado em 2011 out 10]; 2(1):152-63. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapip/16artigoword.doc>>.
19. Aguilar LR, Pillon SC. Percepción de tentaciones de uso de drogas en personas que reciben tratamiento. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2005 set-out; [citado em 2011 out 10]; 13(número especial):790-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000700005>.
20. Cassol PB, Terra MG, Mostardeiro SCTS, Gonçalves MO, Pinheiro UMS. Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. Rev Gaúcha Enferm [online]. 2012 mar [citado em 2012 nov 14]; 33(1):132-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000100018&script=sci_arttext>.